

## **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES SOBRE A QUALIDADE NAS PRÁTICAS DE ENSINO NA UNIVERSIDADE**

1. **Aline dos Santos Souza** Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [aline.889@hotmail.com](mailto:aline.889@hotmail.com)
2. **Marinalva Lopes Ribeiro** Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [marinalva\\_biodanza@hotmail.com](mailto:marinalva_biodanza@hotmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Qualidade do ensino, Representações sociais, Formação de professores.

### **Introdução**

O Estado reconhece as evidências do menosprezo à educação nacional e o seu papel na garantia do direito à educação de qualidade para todos (BRASIL, 2010), motivo pelo qual o tema qualidade da educação tem estado presente na agenda de discussão.

Durante muito tempo, nas práticas de ensino, os professores consideravam os alunos como meros receptores de saberes transmitidos por eles que eram vistos como detentores absolutos do conhecimento. Nas últimas décadas se reconhece a complexidade do ensino, as novas exigências profissionais do professor, bem como o seu protagonismo no sistema educacional. Já não se concebem educadores que repetem práticas conservadoras. Hoje, existe a necessidade de um profissional que possua inúmeros saberes, a fim de intervir na sala de aula de modo a garantir uma aprendizagem de qualidade para todos os alunos.

Diante desse cenário, nos questionamos: Como os estudantes representam uma prática educativa de qualidade? O que evidencia a qualidade nas práticas de ensino? Quais as características dos bons professores? Com base nas questões levantadas o objetivo desse artigo é apresentar resultados de um estudo cujo objetivo foi compreender através das representações dos estudantes das licenciaturas da Universidade Estadual de Feira de Santana se as práticas dos professores universitários formadores de professores são consideradas de qualidade. Para desenvolvimento desse estudo construímos um quadro teórico envolvendo os conceitos de representações sociais (MOSCOVICI, 2003), qualidade no ensino (DEMO, 1995), práticas de ensino (RIOS, 2003), formação docente (PIMENTA, 1999), entre outros.

### **Metodologia**

Para alcançar os objetivos propostos, optamos pela abordagem de pesquisa qualitativa que contou com a participação de 25 sujeitos estudantes dos cursos de licenciatura da UEFS em Letras, Matemática, Pedagogia, Física, Educação Física, Geografia, História e Biologia. Para a coleta e produção dos dados da pesquisa, foram realizadas entrevistas com o auxílio de um guia. O tratamento dos dados foi realizado por meio da análise de conteúdo do tipo temática (BARDIN, 1977), a partir da qual organizamos 3 categorias: Profissionalização docente, Pesquisa e Formação para o mercado, que serão apresentadas sucintamente a seguir.

### **Discussão dos dados**

A seguir, vamos apresentar e discutir cada categoria organizada com base nos dados produzidos pelas entrevistas.

## Profissionalização docente

Para Soares (2009) a profissionalização docente é um processo que envolve o desenvolvimento e formalização de capacidades, saberes da prática profissional, de valores, atitudes, conhecimentos e estratégias que são construídos ao longo da formação inicial e continuada dos professores. Em relação à profissionalização, os estudantes destacam os aspectos: a) humano e b) pedagógico.

No que se refere ao aspecto humano da profissionalização, os estudantes relacionam a qualidade do ensino ao amor, ao prazer em ensinar, à escuta e respeito aos alunos como podemos perceber no depoimento: *Qualidade pra mim é bem estar [...] Então, você termina fazendo aquilo com amor, dedicação. Então, qualidade é isso, você fazer e gostar (MV8)*. Esses aspectos destacados nas representações dos estudantes confirmam o que defende Barthes (2002): ao fazer aquilo que gosta, o educador busca desenvolver um bom trabalho.

Os depoentes se referem, também, a escuta e ao respeito aos alunos para que seja desenvolvido um ensino de qualidade: *Uma coisa que é importantíssima pra que uma boa prática se desenvolva, é que o professor ouça os alunos (RA2)*. *Então aí a qualidade nas práticas de sala de aula ela deve ter o respeito com os alunos (ROO1)*. Tais ideias são confirmadas por Barbier (2007) ao defender que na escuta sensível há o reconhecimento, respeito e aceitação integral do outro, ou seja, busca-se entender o outro por empatia.

No que se refere ao aspecto pedagógico, existe uma interrelação com os saberes que permeiam a prática docente. Para Pimenta (1999), através do contato com os saberes sobre a educação, o educador pode instrumentalizar-se para problematizar suas práticas. Os estudantes relacionam a qualidade do ensino ao conhecimento do professor, ao interesse e empenho, a relação entre teoria e prática, ao planejamento, a metodologia que envolve aulas lúdicas e dinâmicas e a formação docente.

Em algumas colocações dos depoentes, o conhecimento do professor é considerado um aspecto relevante para que o ensino seja de qualidade: *Não teremos um ensino de qualidade se os professores não tiverem conhecimento (MR5)*. Essa ideia é defendida por vários estudiosos. Pimenta (1999), por exemplo, considera que no exercício da docência, são necessários conhecimentos específicos que podem ser adquiridos na formação.

Nas colocações dos estudantes, o interesse e empenho do professor são pontos relevantes para que o ensino seja de qualidade: *Para que um ensino seja de qualidade tem que ter o empenho do professor (MR5)*. *Relaciono a palavra interesse com qualidade por que cada profissional envolvido na educação deve se interessar pelo que faz (RA2)*. O interesse e empenho são habilidades diretamente relacionadas à identidade do professor. Pimenta (1999) considera que a identidade do professor é construída a partir da significação social da profissão, assim, sugere-se que haja processos de formação continuada, para que os docentes entendam os objetivos da profissão e tenham interesse para com as funções que ela exige, na atualidade.

Outro aspecto abordado pelos estudantes é a questão da articulação entre teoria e prática na ação do professor: *As boas práticas de aula é justamente isso, fazer com que o aluno possa buscar o que ele tá naquele momento vendo em seu dia-a-dia (RD3)*. Imbernón (2010) defende que as instituições de formação de professores devem

possibilitar aos estudantes compreenderem a articulação que deve haver entre teoria e prática.

Para alguns participantes do estudo, o professor que utiliza uma metodologia envolvendo aulas lúdicas e dinâmicas contribui para a qualidade do ensino: *As aulas têm que ser dinâmicas, lúdicas que prenda a atenção do aluno (RCS3)*. Mas, agir na sala de aula de forma dinâmica parece não algo que se aprende ao acaso. De acordo com Hengeumhle (2007), para dinamizar as aulas, o professor precisa ter um perfil de competência e capacidade que é adquirido na formação.

Os entrevistados destacaram o planejamento como um elemento que denota a qualidade no ensino: *Qualidade no ensino é ter um planejamento a ser seguido (RCS3)*. Então, não dá para improvisar quando se é profissional. Para Masetto (2003), planejar consiste numa organização de ações daquilo que vai ser realizado com objetivos educacionais a serem alcançados.

Alguns estudantes enfatizam a formação do professor como garantia para a qualidade no ensino: *Seria pra mim uma evidência de qualidade no ensino a formação dos professores (MW9)*. Imbernón (2010) considera que a formação inicial deve possibilitar ao educador uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal, o que é previsto no novo PNE (BRASIL, 2010).

## **Pesquisa**

Outra categoria organizada com os depoimentos dos estudantes está relacionada à pesquisa. Através da pesquisa pode haver uma educação qualitativa que possibilite a construção da capacidade de agir criticamente (DEMO, 1995). Os depoentes abordam que mediante a pesquisa, formam-se sujeitos capazes de transformar a realidade: *Qualidade no Ensino Superior é justamente a capacidade de formar sujeitos capazes de agir de maneira transformadora (MJ17)*. Essa ideia é corroborada por Demo (1995), para o qual, por meio da pesquisa o sujeito pode adquirir autonomia para questionar e intervir na realidade.

## **Formação para o mercado**

Percebemos, no discurso dos participantes, um vocabulário que provém do meio empresarial, portanto do mercado capitalista: *Eu compreendo qualidade como sendo um produto; é com objetivos específicos, capacitar o individuo tornar ele apto a disputar mercado de trabalho (MM4)*. Para Coêlho (2006), entretanto, o mercado é movido pela competitividade, busca de eficiência e pelo lucro. Além disso, a qualidade é representada como um produto do ensino, o qual deve estar voltado para formação do indivíduo para atuar no mercado de trabalho. Coêlho (2006) considera que a formação do aluno como mão de obra para o mercado de trabalho empobrece a educação, ou seja, há a banalização da escola, da universidade e da formação de estudantes, circunscrevendo-os ao mundo da prática, do funcionamento ágil, eficiente e seguro.

## **Considerações finais**

Os resultados da pesquisa apontam que os estudantes representam a qualidade da prática pedagógica vinculada à profissionalização docente, à pesquisa como aspecto que contribui para a formação de sujeitos capazes de agir no mundo de forma transformadora e a formação voltada para o mercado de trabalho.

Por fim, destacamos que as representações sobre a prática educativa de qualidade mostram o momento de transição paradigmática em que vivemos já que apresentam elementos de um modelo de prática pedagógica emergente, que articula o ensino com a aprendizagem e, contraditoriamente, apresentam elementos de um modelo de prática conservador que não investe na formação de um sujeito questionador e crítico. Esse aspecto contraditório é próprio desse momento de crise paradigmática em que nos encontramos, em que as representações também estão passando por transformações, mesmo de que forma lenta. Faz-se necessário, portanto, investir na formação tanto dos docentes do ensino superior, formadores de professores, quanto dos estudantes, futuros professores, na perspectiva de uma transformação desse núcleo rígido ainda presente nas representações já que estas vão orientar as práticas desses futuros profissionais na escola básica.

## Referências

- BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Trad: Lucie Didio. 2 ed. Brasília: Liber Livro, 2007.
- BARDIN, L. *L'analyse de contenu*. Paris : Presses Universitaires de la France, 1977.
- BARTHES, Roland. *Aula*. 10. ed Sao Paulo: Cultrix, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Plano Nacional de Educação. Documento final. Brasília: 2010.
- COÊLHO, Ildeu M. **Universidade e Formação de professores**. In: GUIMARÃES, Valter Soares (org.) *Formar para o mercado ou para a autonomia?* Campinas, SP: Papirus, 2006.
- DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- HENGEMUHLE, Adelar. **Formação de professores: da função de ensinar ao resgate da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2010.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2008.
- MASETTO, Marcos Tarcisio. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- PIMENTA, Selma Garrido. Campos, Edson Nascimento Campos... [et al.];. Saberes pedagógicos e atividade docente. In: **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- Soares, Sandra Regina. A profissão professor universitário: reflexões acerca da sua formação. In: CUNHA, Maria Isabel da; SOARES, Sandra Regina; RIBEIRO, Marinalva Lopes (Orgs.). **Docência universitária: profissionalização e práticas educativas**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2009.